



VI DIA MUNDIAL DOS *Pobres*

"A solidariedade é
precisamente partilhar
o pouco que temos com
quantos nada têm, para
que ninguém sofra."
(Papa Francisco)

São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO
DE PASTORAL DA SAÚDE
ANO XXXVII | Nº 424 | NOVEMBRO DE 2022

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br
icaps@camilianos.org.br
www.facebook.com/icaps.pastoral
www.instagram.com/icaps.pastoral
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768
Atendimento online ou via telefone:
De segunda a sexta, das 9h às 17h.
Atendimento presencial:
Via agendamento.
Não abrimos aos finais de semana.

“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).

/Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - MI

/Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - MI
Pe. Mário Luís Kozik - MI
Pe. Ariston dos Santos Barros - MI
Pe. Junior César dos Santos Moreira - MI


/Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - MI

/Colaboração:

Família Carismática Camiliana

/Periodicidade: Mensal

/Projeto Editorial:  arcanjo

Boletim impresso: O valor de R\$ 30,00 garante o recebimento pelo correio até o mês de dezembro de 2022. O pagamento deve ser feito mediante depósito bancário.

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail. icaps@camilianos.org.br

FALA, DIRETOR!

Pe. José Wilson - MI

Diretor do ICAPS



Estimados discípulos missionários no campo da saúde, da enfermidade, do sofrimento e da finitude...

Em união como nosso Papa, rezemos para que as crianças que sofrem - as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos - possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afeto de uma família.

*Nas matérias a seguir, Diego afirma que todos são vocacionados da vida, que a Pastoral da Saúde está comprometida em promover, cuidar, defender e celebrar a vida. Todo agente da Pastoral é um “vocacionado da vida”. Ir. Jacinta, ao fazer memória dos 80 anos do martírio de S. Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), apresenta uma passagem de sua vida que não é muito conhecida e revela a mulher que era inteiramente voltada para Deus e para a humanidade: **enfermeira por amor**. Erica descreve sucintamente o nascimento da Congregação das Filhas de Nossa Senhora Stella Maris, que logo no início da fundação cuidava das pessoas abandonadas no sofrimento de lepra e de moléstias contagiosas. Neste ano o Instituto completou 65 anos de existência. Maria do Carmo e Daniela destacam ações e projetos de Voluntariados no HRVP em parceria com a Humanização e a Pastoral da Saúde Hospitalar.*

Novembro é o mês dedicado à prevenção da diabetes, assim como chama atenção para o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. Enfim, no XXXIII Domingo do TC, celebra-se o VI Dia Mundial dos Pobres: “é necessário empenhar-se para que a ninguém falte o necessário” (P. Francisco).

Boa Leitura!

Vocacionados da Vida

Todos nós somos chamados à vida, nossa vocação fundamental. Fomos criados à imagem e semelhança do Pai para a vida em plenitude na vivência do amor (Lc 10,27). Com o batismo, recebemos a missão de trabalhar pelo Reino, anunciando o Evangelho da plenitude da vida para todos (Mt 28,19-20).

Amadurecido pela experiência da misericórdia de Deus, Camilo escutou o chamado do Bom Pastor para dar assistência aos doentes e ensinar a cuidá-los. Como Pedro, ele responde à pergunta de Jesus Cristo (Jo 21,15). Esta mesma pergunta Jesus nos faz para apascentar as suas ovelhas. Nossa resposta se dá mais em obras do que em palavras, pois,

“nada nos une mais a Deus do que a caridade” (São Camilo).

Somos chamados, à luz do Evangelho, a exemplo de Camilo, a cuidar na integralidade. Na missão de pastorear, surge a Pastoral da Saúde, comprometida em promover, cuidar, defender e celebrar a vida. Todo agente da Pastoral da Saúde é um “vocacionado da vida”.

O P. Francisco ressalta que o pastor precisa ter o “cheiro das ovelhas”. O vocacionado da vida tem o olhar sensível e atento à realidade, numa relação de proximidade, proteção, acompanhamento, escuta e cuidado,



especialmente daquelas ovelhas que estão feridas, conduzindo-as ao Bom Pastor. Segue o Papa dizendo que “toda a experiência autêntica de verdade e de beleza procura, por si mesma, a sua expansão; e qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. Por isso, quem deseja viver com dignidade e em plenitude, não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem” (EG).

Ao prestar assistência aos doentes, o vocacionado da vida revela a presença do Cristo ressuscitado, contemplando neles o rosto do Cristo crucificado, chagado e ferido. Aproximemo-nos dos doentes, dos fracos, dos feridos, dos que se encontram pelo caminho, a fim de acolhê-los e cuidá-los, infundindo força e esperança. Peçamos a graça de vivermos a vocação de cuidar das ovelhas feridas do corpo e da alma com o mesmo espírito do Bom Pastor e o carisma vivido por São Camilo.

Diego Emanuel P. Antunes

Seminarista Camiliano

Graduado em Odontologia - Pastoral da Saúde em Fortaleza (CE)

Comemorando os 80 anos do martírio de Santa Teresa Benedita da Cruz

(Edith Stein)

“Vamos, pelo nosso povo!” Esta é a última frase que as Irmãs do Carmelo de Echt, na Holanda, ouvem de Ir. Teresa Benedita da Cruz que, dirigindo-se a sua irmã Rosa, anima-a para seguir os dois soldados da GESTAPO que as levam prisioneiras. Era o dia 2 de agosto de 1942, às 5h da tarde. Durante uma viagem difícil, em trens lotados elas seguem para Westerbork, o campo de concentração, e de lá foram enviadas para Auschwitz. Pelos jornais da Holanda, divulgou-se a notícia que ambas morreram no dia 9 de agosto de 1942, sete dias depois do aprisionamento em Echt.

Hoje, no mundo inteiro, muitos conhecem a história da filósofa, suas obras traduzidas em tantas línguas, as famosas conferências, sua dedicação como professora, sua atração pelos estudos e seu interesse filosófico, ponto de partida para o dinamismo da pesquisa intelectual, sempre coerente com suas convicções e sua vida.

Aqui quero apresentar uma passagem de sua vida que não é muito conhecida, mas revela a mulher que era inteiramente voltada para Deus e para a humanidade: **EDITH STEIN, ENFERMEIRA POR AMOR.**

Quando estourou a Primeira Guerra Mundial, em 1914, muitos dos seus amigos foram enviados ao fronte, e Edith Stein considerou como seu dever imitá-los e interromper seus estudos: **“minha vida, doravante não mais me pertence”**, disse ela. Assim, em 1915, fez um pedido para servir como enfermeira na Cruz Vermelha. Enviada ao hospital de moléstias contagiosas em Mährisch-Weisskirchen, bem depressa fez-se notar por sua disponibilidade e devotamento. Ela mesma notou que aquela foi a sua primeira verdadeira experiência da morte.

“

Eu dizia a mim mesma: agora não tenho mais vida pessoal. Toda a minha força pertence ao grande acontecimento. Quando a guerra terminar, se eu ainda estiver viva, poderei então pensar nos meus próprios planos. Naturalmente, coloquei-me à disposição sem condições. Com efeito, não tinha outro desejo senão o de partir o mais depressa possível, de preferência ao fronte, num hospital de campanha”.

Por ocasião da sua Beatificação em Colônia, Alemanha, no dia Primeiro de maio de 1987, o Papa João Paulo II, numa homilia que merece ser lida e aprofundada por todos, nos últimos parágrafos afirma:

“Queridos irmãos e irmãs. A Igreja do Século XX vive hoje um grande dia! Inclina-mo-nos profundamente, diante do testemunho da vida e da morte de Edith Stein, ilustre filha de Israel e ao mesmo tempo filha do Carmelo, Irmã Teresa Benedita da Cruz; uma personalidade que reúne na sua rica vida uma síntese dramática do nosso século. A síntese de uma história cheia de feridas profundas que ainda hoje continuam a fazer sofrer, mas que homens e mulheres com sentido de responsabilidade se esforçaram e continuam a esforçar-se por sanar; síntese ao mesmo tempo da verdade plena sobre o homem, num coração que esteve inquieto e insatisfeito ‘enquanto não encontrou a paz em Deus’”.

Ao dirigirmo-nos espiritualmente para o lugar do martírio desta grande judia e mártir cristã, para o lugar daquele acontecimento terrível que hoje se chama “Shoah”, escutemos a voz de Cristo, o Messias e Filho do Homem, o Senhor e Redentor”.

No domingo 11 de outubro de 1998, o Santo Padre, Papa João Paulo II, na Praça de São Pedro, no início da celebração Eucarística, solenemente proclamou a Canonização de Santa Edith Stein - Eminente Filha de Israel e Filha Fiel da Igreja.

Ir. Jacinta Turolo Garcia, ASCJ
 Apóstola do Sagrado Coração de Jesus
 Especialista em Edith Stein



Congregação das Filhas de Nossa Senhora Stella Maris

Nossa história começa em 1957, quando nossas fundadoras (Madre Gilda Tastaciore e Irmãs Paolina Domineli e Josefina Volpi) vieram da Itália para cuidar de doentes com hanseníase.

Como tudo iniciou? Por ocasião da Páscoa celebrada no Hospital Pe. Bento, por D. Antônio, Madre Gilda canta na missa com o grupo de doentes de hanseníase, organizado e dirigido por ela. Após a cerimônia o Sr. Bispo pediu informações sobre a enfermeira Gilda e a razão de sua presença no Brasil. Dona Gilda, de joelhos e emocionada, contou sumariamente qual a razão específica de estar no Brasil. D. Antônio ajudou D. Gilda a levantar-se, silenciosamente as enfermeiras se retiraram e foram a Catedral da Sé rezar ao Santíssimo. Após isso, D. Gilda deu as duas companheiras (Lina e Lucy) um sinal e disse: “Deus está esperando alguma coisa para nós”.

Nasceu assim a ideia de formar uma família religiosa cuja finalidade precípua é a assistência religiosa, social, de enfermagem e cultural dos doentes hansenianos. D. Antônio determinou que a denominação da nova entidade fosse: Sodalício Stella Maris. O Sodalício foi reconhecido em 15 de agosto de 1957 e instalado por D. Antônio em 5 de outubro de 1957. Reconhecida canonicamente pela Santa Sé, pelo 1º Bispo Diocesano de Guarulhos, D. João Borgheze, em 15 de agosto de 1986, como Congregação das Filhas de Nossa



Senhora Stella Maris, em 05 de outubro de 1957 (Direito Diocesano).

No dia 05 de outubro completamos 65 anos de dedicação ao carisma de acolher e cuidar de quem mais precisa na caridade e no amor. No dia 26 de setembro, iniciamos as festividades com a novena, resgatando nossa trajetória fundacional na luta pela fidelidade à nossa missão expressa nas obras assistenciais. No dia 05 de outubro uma missa solene foi celebrada pelo Arcebispo de Guarulhos, D. Edmilson Caetano.

Nosso ideal nasce com as palavras da Madre Gilda: “Criar almas luminosas no mundo tenebroso de gente abandonada no sofrimento de lepra e de moléstias contagiosas, almas que fossem como estrelas a indicar-lhes o caminho de conforto e salvação. Mais ainda, e mais acen-tuadamente, indicar aos doentes isolados, quase refugio da humanidade, a curtir suas dores num mar de sofrimento de toda espécie, que lá no alto há uma Estrela luminosa, uma mãe que compreende seu prolongado martírio, que os ama, à espera de um dia abraçá-los”. **Jovem, venha ser surpreendida por nosso carisma todos os dias.**

Erica Carneiro

*Coordenadora de Marketing/Comunicação
Hospital Stella Maris*

Pastoral da Saúde Hospitalar e Voluntariado



O Hospital Regional do Vale do Paraíba (HRVP) tem tradição com o Voluntariado, mas este foi parcialmente afetado com a pandemia, com ações restritas ou suspensas. Contudo, junto aos Programas de Humanização, damos destaque aos seguintes projetos:

♥ Bem querer: serve café aos pacientes nas áreas ambulatoriais SUS, bem como apoio às necessidades em itens de higiene pessoal, roupas, calçados e cortes de cabelo, etc.

♥ Grupo Plantão do Riso: dedicados à abordagem terapêutica do Clown Care, maquiados como Palhaços, atuam no resgate da alegria e do bem-estar, do contato humanizado, em crianças e adultos.

♥ Pastoral da Saúde da Diocese de Taubaté: responsável pelo atendimento das demandas religiosas espirituais da comunidade hospitalar.

♥ Arco Íris ao paciente COVID-19: utiliza a arte terapia nos pacientes internados em isolamento pela COVID-19. Fornecemos os insumos para os kits entregues aos pacientes, com prancheta, lápis de cor e desenhos para colorir. Além de preservar a coordenação motora do paciente, o projeto trabalha a saúde mental, minimizando os efeitos psicológicos da doença e o isolamento da família.

♥ Aniversário do paciente: promove momentos de alegria e afeto aos pacientes que se encontram internados no dia do aniversário. O Voluntariado fornece as bexigas e velas que acompanham um cupcake e um cartão nominal. O momento festivo é realizado no horário de visitas para que, na presença de familiares e amigos, esse apoio emocional possa refletir positivamente em sua recuperação.

♥ Mala de Apoio: dar suporte a pacientes carentes ou que não dispõem de itens pessoais no ato da internação, como vítimas de acidentes trazidas pelos Serviços de Resgate, etc. Uma mala, com insumos fornecidos pelo Voluntariado, conta com peças de vestuário, calçados e higiene pessoal, assistência que pode ocorrer durante toda a internação até a alta hospitalar.

Daniela Barca Rabelo Freitas

Maria do Carmo Andeucci de Oliveira

HRVP - Humanização / Pastoral da Saúde Hospitalar

Ações da Pastoral da Saúde Hospitalar

Camiliana



Bênção com o Santíssimo Sacramento aos pacientes e colaboradores (Mariana, MG).



Campanha de Doação de Sangue entre os colaboradores do Hospital São Camilo (União da Vitória, Paraná).



Campanha de Setembro, Mês da Bíblia, realizada no Hospital e Maternidade Madalena Nunes - São Camilo (Tianguá, CE), com entrega de mensagens bíblicas nos leitos.

Campanha de Doação de Leite realizada por três Instituições Camilianas (União da Vitória, Paraná).



Mês da Bíblia celebrado no Hospital N. S. do Carmo (Resplendor, MG).



Campanha de Setembro Amarelo de Conscientização e Prevenção do Suicídio realizada no Hospital Monsenhor Horta (Mariana, MG).



Campanha de Setembro Amarelo no Hospital São Camilo (Formosa, GO).



Campanha de Setembro, Mês da Bíblia realizada no Hospital São Camilo (Aimorés, MG).



Acompanhe-nos em nossas redes sociais:



@icaps.pastoral
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde